As Considerações da Diretora-Geral do FMI Sobre os Rumos Econômicos Diante do Conflito no Oriente Médio

Consideraciones de la Directora Gerente del FMI sobre la Dirección Económica a la Luz del Conflicto en Oriente Medio

The IMF Managing Director's Considerations on the Economic Direction in Light of the Conflict in the Middle East

Isis Pillar Cazumbá

Resumo: *Em meio a mais um conflito no Oriente Médio, a escalada de incertezas na economia e no comércio internacional voltaram a subir. Kristalina Georgieva, diretora – geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) fez algumas considerações a respeito deste cenário, mostrando preocupação com as instalações de petróleo danificadas e com o bloqueio do Estreito de Ormuz, indicando que mais um teste de resiliência virá para os países, mesmo que o conflito se acabe rapidamente.*

Palavras-chave: FMI, Economia Global, Comércio Internacional

Resumen. *En medio de un nuevo conflicto en Oriente Medio, la incertidumbre en la economía y el comercio internacional se ha intensificado una vez más. Kristalina Georgieva, directora gerente del Fondo Monetario Internacional (FMI), ofreció algunas reflexiones sobre este escenario, expresando su preocupación por los daños a las instalaciones petroleras y el bloqueo del estrecho de Ormuz, lo que indica que los países se enfrentarán a una nueva prueba de resiliencia, incluso si el conflicto termina pronto.*

Palabras clave: *FMI, Economía Global, Comércio Internacional*

Abstract: *Amid yet another conflict in the Middle East, uncertainty in the economy and international trade has escalated once again. Kristalina Georgieva, Managing Director of the International Monetary Fund (IMF), offered some insights into this scenario, expressing concern about damaged oil facilities and the blockade of the Strait of Hormuz, indicating that another test of resilience awaits the countries, even if the conflict ends quickly.*

Keywords: *IMF, Global Economy, International Trade*

A Diretora-geral do FMI e as suas considerações

Organizado pelo Ministério das Finanças do Japão, em Tóquio, o simpósio *Futuro da Economia Global em Meio a uma Ordem Econômica e Monetária Internacional Fluida*, reuniu diversos funcionários do governo japonês e lideranças de instituições e de *think tanks* de todo o mundo para discutir sobre os rumos do comércio internacional em tempos desafiadores.

A Diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) Kristalina Georgieva foi uma das palestrantes do evento, onde analisou o cenário do sistema monetário, do comércio internacional e da política fiscal diante do novo conflito no Oriente Médio.

Kristalina começa o seu discurso falando o óbvio: que a economia global vem enfrentando várias mudanças geopolíticas, tecnológicas, comerciais e climáticas. Tudo isso acompanhado de choques atrás de choques. Relembrou que durante a sua trajetória no comando da instituição, teve Covid, guerra na Ucrânia – que já dura quatro anos –, crise no custo de vida, porém, nas palavras dela, isso não impediu que o crescimento econômico mundial permanecesse estável.

Ao mencionar sobre o Oriente Médio e o novo conflito, a líder do FMI pontuou que "a resiliência será testada mais uma vez", devido as importantes instalações de gás e petróleo que sofreram avarias e a paralização de 90% do tráfego marítimo do Estreito de Ormuz. Kristalina pontuou que se o conflito for longo, certamente abalará o crescimento, o mercado e a inflação ao redor do mundo e ainda indicou que os formuladores de políticas terão mais demandas para conter a evolução dos problemas que virão.

Na continuação das suas considerações sobre o tema, Georgieva apresentou dados importantes sobre a importância do Estreito de Ormuz para o comércio internacional. Exemplificou que somente para a Ásia, "um quinto do fornecimento global de petróleo e do comércio de GNL normalmente transitam" pela passagem marítima. A diretora-geral ainda pontuou a elevação dos preços mundiais do petróleo, que subiram quase 50% desde o final do ano passado e destacou os altos preços da gasolina na Europa e na Ásia.

Georgieva demonstrou a sua torcida para que o conflito acabe o mais depressa possível. Entretanto, a sua análise foi de que mesmo que isso aconteça, certamente algum novo choque acontecerá. A diretora-geral do FMI afirmou que vai ser mais um teste de resiliência para a economia global e que os formuladores de políticas devem estar preparados para não haver maiores danos. Sugeriu alguns conselhos para ajudar estes formuladores a elaborarem as suas estratégias para não serem surpreendidos. O primeiro conselho para os formuladores de políticas foi a de fortalecer as instituições e as estruturas políticas para apoiar o crescimento econômico, tendo o setor privado como uma liderança:

> *Um papel central das autoridades públicas é fornecer uma mão orientadora — garantindo respostas para o futuro e em toda a economia diante das forças transformadoras; regulando com sabedoria, não excessivamente; e fornecer a base institucional para o setor privado prosperar. Como a maioria das economias de mercados emergentes aprendeu nos últimos anos, compensa — em melhores resultados de crescimento e inflação — ter bancos centrais, regras fiscais e outros marcos de políticas independentes*.
>
> **Kristalina Georgieva, 2026**

O segundo conselho foi o de ampliar a capacidade de criar e pôr em prática políticas fiscais que apoiem os setores público e privado, dando a flexibilidade para fazer adaptações ou mudanças quando for necessário:

> *No setor privado, os buffers permitem que as empresas comprimam suas margens de lucro para absorver choques. Nos últimos 11 meses, vimos ações de exportadores e importadores limitando a transferência de tarifas mais altas para os preços de venda, especialmente no mercado dos EUA. No setor público, os amortecedores permitem que os formuladores de políticas amorteçam contraciclicamente o impacto dos choques econômicos, sendo o melhor exemplo a resposta global de políticas à pandemia. Por essa razão, o FMI sempre aconselha os países a manterem* espaço *fiscal — para que ele possa ser usado como compensação política quando choques ocorrerem e a demanda privada afrouxar*.
>
> Kristalina Georgieva, 2026

Kristalina finalizou com um terceiro conselho: que os setores públicos e privados sejam mais ágeis em suas ações. A líder do FMI pontuou que o setor privado costuma ser mais célere do que os governos, podendo ser visto como "choques na política comercial e as forças da geopolítica em geral se combinam para proporcionar uma reconfiguração global do comércio liderada pelo setor privado". Georgieva reforçou que devido ao cenário incerto em que o mundo se encontra, os governos precisam agir de forma mais rápida, lidando sim com os desafios, porém prestando atenção às oportunidades, como por exemplo, a integração regional para aumentar o comércio entre os países, podendo levar inclusive a uma redução de barreiras tarifárias.

Considerações Finais

Os comentários de uma liderança de uma grande instituição como o FMI, analisando o cenário econômico global diante de um novo conflito que possui todas as condições para "sacudir" com os mercados internacionais é muito oportuna.

De forma bem clara e objetiva, Kristalina chamou a atenção em seus comentários ao declarar que mesmo que a guerra seja breve, as consequências virão da mesma forma e que os formuladores de políticas devem ser ágeis para implementar medidas que contenham os estragos nas economias de seus países. Para Kristalina, não cabe mais no mundo atual a previsibilidade, o que torna fácil de entender quando ela diz que os formuladores de políticas deverão ter um papel mais ativo, elaborando medidas e colocando-as em prática.

De forma sutil, a líder do FMI mostrou que os formuladores de políticos precisam estar atentos aos rumos geopolíticos que se mostram cada vez mais incertos. O caso do Estreito de Ormuz é um bom exemplo, pois com o seu bloqueio, estamos enfrentando a maior interrupção do fornecimento de petróleo já registrada, de acordo com a Agência Internacional de Energia. Certamente, esta situação está trazendo danos econômicos aos países e ainda podemos ter mais adiante um risco de desabastecimento se a guerra indicar ser mais longa do que está prevista.

Kristalina colocou o FMI à disposição para orientar os países e os seus formadores de políticas a lidarem com as transformações globais, que tem acontecido em uma enorme velocidade nesta década de 2020. A diretora-geral mostra apoio para que estes países, diante de todas as dificuldades consigam construir melhor as suas estruturas políticas. Apesar de todas

as críticas feitas à instituição – e muitas delas acertadamente –, é muito relevante ver a diretora-geral verbalizando apoio aos países membros diante de um cenário tão incerto.

Referências

Fundo Monetário Internacional [homepage na internet] [acesso em 16 mar 2026]. Disponível em: https://www.imf.org/en/news/articles/2026/03/09/sp030926-coping-and-thriving-in-a-fluid-world

Reuters [homepage na internet] [acesso em 16 mar 2026]. Disponível em: https://www.reuters.com/business/energy/world-faces-largest-ever-oil-supply-disruption-middle-east-war-iea-says-2026-03-12/